

EDIÇÃO

1545

ANO MMXIX

**24 Março
2019**

IGREJA PRESBITERIANA DE PRAIA GRANDE



“E arrastando os barcos sobre a praia, deixando tudo seguiram a Jesus.” Lucas 5:11

REFLEXÃO DA SEMANA

30 ANOS DE HISTÓRIA DA IPPG – TEATRO DE BONECOS

“Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou...” Deuteronômio 8.2

Rev. Nelson França

Sempre apreciei os fantoches se movimentando, “tendo vida” por trás de um mini palco, mas, era só uma apreciação. Então no ano de 1998, chegou à igreja e foi convertida a Sueli, professora, que dizia ter se envolvido em sua cidade com trabalho de teatro e coisas do tipo.

Falei com ela sobre a ideia do uso de teatro fantoches na evangelização, não só por ela demonstrar gosto e aptidão por este tipo de arte, mas pelo fato de ser professora, o que poderia abrir porta nas escolas.

Como dizem: Dito e feito, ela topou.

Não demorou pra que ela conseguisse a primeira escola: “Maria Pacheco”.

No começo era um lençol estendido, num dos cantos da sala de aula, indo de uma parede à outra, preso em algum prego esquecido na parede de um lado, e possivelmente na haste do vitrô da outra.

A Sueli providenciou um boneco: o “Smilinguido”; a criançada vibrava.

O texto era sempre algo divertido, mas, evangelístico.

Após o teatro eu entrava com o violão; a Sueli cantava com mímicas, deixávamos uma palavra para que as crianças nunca esquecessem de Jesus, como fazem os adultos, orávamos e pronto.

Mas, como eu disse, isso era o começo. Logo, o teatro já não era mais feito com um lençol, mas uma estrutura de canos de PVC feita especialmente pelo seu Francisco, pai da Sueli.

Passaram os anos. Outros se dispuseram a ajudar: Elizana, Marcos, Eliana, Cândida, Mayla, Regina Copolla, Sandra B., Marilene, Gebrin e outros. Destacando, ainda as saudosas irmãs: Helenice e Mônica.

Chegou ao grupo a D. Hula, que generosamente doava pirulitos, os quais, juntamente com um folheto evangelístico, eram distribuídos logo após a apresentação do teatro.

Em seguida chegou a D. Mercedes, que mesmo limitada pelas dores de coluna, enfrentava as escadas das escolas, para evangelizar e entregar folhetos.

Quantas histórias! Certa vez a nossa estrutura quase voou no pátio de uma escola devido o vento.

Era comum após o teatro termos de guardar rapidamente os bonecos, porque as crianças queriam falar com eles. Também na época de Natal, muitas vezes, o “Papai Noel” saía por uma porta da escola e nós entrávamos pela outra, pra desdizer tudo o que ele disse, o mesmo se dava na semana da Páscoa, que depois de sair o “Coelho”, dizíamos que ele, de fato, nada tinha a ver com a Páscoa.

E quando nos pediam pra ir em escolas que as crianças eram pequenas demais?

Se ao aparecer os bonecos, uma das crianças chorasse, pronto a choradeira era total.

Às vezes falava com a Sueli: Estamos a tantos anos neste ministério e nunca vimos uma professora sequer indo à igreja ou diretora; ou mesmo um aluno. Mas, ao mesmo tempo acrescentava: nós jamais saberemos o efeito desse trabalho; mas, Deus sabe o que esses folhetos, as músicas que ensinamos e a palavra anunciada produziram nessas vidas.

Finalmente, até no Paraguai o teatro de bonecos chegou.

Ali, numa das escolas falamos do amor de Deus a algumas centenas de alunos e professores; e, até cantamos e ensinamos as “Três palavrinha só”.

É de chorar de alegria. Louvado seja sempre o nosso Deus! A Ele toda glória!

...A HISTÓRIA CONTINUA...